

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

EXTENSÃO EM JORNALISMO NA UEPG: NOTAS SOBRE OS PROJETOS NA ÁREA DA CULTURA (2021 - 2024)

Ana Maria Bourguignon¹; anamariabourg@gmail.com

Felipe Simão Pontes²; fspontes@uepg.br

Cintia Xavier³; cintiaxavier_pg@yahoo.com.br

RESUMO

Este texto descreve as atividades de extensão do curso de Jornalismo da UEPG, especialmente as ligadas à produção cultural. O recorte temporal observa os últimos quatro anos, de 2021 a 2024. A premissa é de que a formação superior em Jornalismo pode oferecer melhores condições para atuação deste profissional no âmbito da cultura. Demarca-se um processo de retroalimentação dos projetos de extensão como espaços em que os participantes têm contato com as dinâmicas criativas, conhecem os agentes estabelecidos, e criam produtos inseridos nos eixos que definem o setor cultural. De um total de 17 projetos catalogados no período, 11 guardam relação direta ou indireta com a área da Cultura.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão. Curso de Jornalismo da UEPG. Cultura.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura é um direito de cidadania previsto na Constituição Federal de 1988. Cabe ao Estado a responsabilidade de desenvolver ações para garantir o exercício dos direitos culturais, o acesso às fontes da cultura nacional, a valorização e difusão das manifestações culturais (art. 215, *caput*). Em 2005, a Emenda Constitucional nº 48 estabeleceu o dever do Estado elaborar, por meio de lei, o Plano Nacional de Cultura como mecanismo de integração das ações do poder público no

¹ Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista Capes. Professora do curso de graduação em Gestão Pública da Faculdade Ibras.

² Professor associado do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. Coordena o projeto de extensão Núcleo de Produção Audiovisual.

³ Professora associada do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e é supervisora do projeto de extensão Núcleo de Produção Audiovisual.

setor cultural, dentre elas “formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões” (art. 215, § 3º, III).

O Plano Nacional de Cultura foi instituído pela Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010, com duração de 10 anos, prazo que foi prorrogado para 14 anos em novembro de 2022⁴. O Plano estabelece como princípio o “direito à informação, à comunicação e à crítica cultural” (art. 1º, V), tendo como um de seus objetivos “profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais” (art. 2º, XII). Especificamente, a Meta 16 contempla a demanda por aumento de vagas em cursos de graduação e de pós-graduação nas áreas de arte e cultura, como medida para ampliar o número de profissionais qualificados para atuar com linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura, assim como ampliar o número de pesquisas nessas áreas. Desse modo, verifica-se a intersectorialidade entre as políticas públicas de cultura e de educação, sobretudo, de ensino superior.

O ensino superior tem na extensão universitária o espaço mais profícuo para a interação com a sociedade e, por conseguinte, para a relação dialógica com o campo cultural e artístico. De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 7, 18 de dezembro de 2018:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Segundo a Resolução CNE/CES nº 7, art. 7º, são consideradas de caráter extensionista, as atividades vinculadas à formação dos estudantes que envolvem diretamente as comunidades externas das instituições de ensino superior. O art. 8º define que as atividades extensionistas podem ser enquadradas nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços (Brasil, 2018).

⁴ Um Novo Plano Nacional de Cultura encontra-se em fase de elaboração, tendo por base propostas enviadas por mais de 4,2 mil pessoas por meio da Plataforma Brasil Participativo até jan/2025 (Brasil, 2025).



A graduação em Jornalismo possibilita a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos aos profissionais que desejam qualificação para trabalhar no setor cultural. Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares (2013), a estrutura do curso deve articular atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo espaços de interação do estudante com diferentes segmentos sociais. O egresso do Bacharelado em Jornalismo possui formação acadêmica humanista, crítica e reflexiva, que o capacitam a atuar como “produtor intelectual e agente da cidadania”, com competência para exercer sua função social diante da pluralidade de manifestações culturais na sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo, a formação profissional contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas que qualificam o jornalista para o trabalho como agente cultural, com potencial para integrar a cadeia da economia criativa.

Considerando que a Graduação em Jornalismo se constitui como uma possibilidade de formação de ensino superior na área da cultura, o presente trabalho busca apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória sobre os projetos de extensão ofertados pelo curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no quadriênio de 2021 a 2024. O levantamento pretende identificar os projetos de extensão do curso que realizam atividades articuladas com a cena cultural de Ponta Grossa e região. A pesquisa visa responder a duas questões centrais: quais projetos de extensão possibilitam experiências formativas na área cultural para os graduandos em Jornalismo da UEPG? E quais os produtos resultantes dos projetos de extensão universitária, com temáticas relacionadas ao setor cultural, contribuíram para dar visibilidade aos serviços e bens culturais de Ponta Grossa?

Para responder a essa problemática definiu-se como recorte temporal 2021 a 2024. O quadriênio foi particularmente caracterizado pela necessidade de adaptação das atividades universitárias às circunstâncias impostas pela pandemia de Covid-19, especialmente no ano letivo de 2021 e início de 2022. O início do quadriênio foi demarcado pela predominância de atividades remotas, ao passo que em 2023 e 2024 a presencialidade das ações possibilitou o estreitamento dos laços dos grupos de extensão com a comunidade, especialmente no contexto de retomada dos eventos na área da cultura, fomentados por recursos federais oriundos da Lei Paulo Gustavo e do

Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), via editais das secretarias municipal e estadual de cultura.

Do ponto de vista pedagógico, o período analisado está circunscrito a um período de transição entre o Currículo 07, cuja primeira turma de ingressantes é de 2015 e a última turma de concluintes será a de 2025 (UEPG, 2015); e o Currículo 8, que inicia com a primeira turma em 2023 e marca a curricularização da Extensão no curso. O Currículo 7, ao fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitou a ampliação dos projetos extensionistas do curso, movimento que foi potencializado com a verticalização do curso a partir da consolidação do Programa de Mestrado em Jornalismo a partir de 2012.

A exploração dos dados teve como primeira fase o registro e identificação de todos os projetos de extensão ativos durante o quadriênio 2021 a 2024; seguida da etapa de verificação e seleção dos projetos relacionados à área da cultura; e descrição dos produtos gerados pelos projetos escolhidos. O texto foi construído com abordagem descritiva, com o escopo de relatar a experiência do curso de Jornalismo da UEPG no que concerne às atividades de extensão, desenvolvidas por professores e estudantes do curso mediante parcerias com a comunidade e com agentes culturais no município de Ponta Grossa. As fontes para a pesquisa consideraram os portais, sites e redes sociais dos projetos, o currículo lattes dos professores, artigos e resumos científicos publicados, relatórios de extensão apresentados nos últimos anos e textos elaborados pelos próprios coordenadores dos projetos para o Coleta de Capes (2021-2024).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A cultura e a coletividade

Segundo Teixeira Coelho (2008), a ideia de cultura emerge, a partir da segunda metade do século XX, sob duas perspectivas: como necessidade social atendida por programas governamentais e como mercado, isto é, como produto que move a economia de um país. Em ambas as perspectivas a cultura pode ser entendida como um mecanismo de integração do indivíduo à comunidade, uma forma de

inclusão social no sentido simbólico de pertencimento e identidade, assim como de participação ao mercado como um agente que obtém e gera renda por meio da produção de bens e serviços ligados ao setor cultural.

De acordo com o autor, as obras (bens e serviços) de cultura são intrinsecamente socioculturais, pois têm como público-alvo a coletividade, porque objetivam atender as necessidades particulares de uma comunidade em relação à construção, reforço ou ressignificação de seus próprios valores simbólicos. Nesse sentido, a cultura é compreendida como um direito social, ou seja, uma categoria dentre os direitos humanos que tornam imprescindível a atuação ativa do Estado para sua proteção e promoção, visto que constitui uma dimensão da cidadania. A finalidade da cultura é formativa, de educar cidadãos para valorizar e preservar a identidade de sua comunidade. Em termos de políticas públicas de caráter nacional, significa fomentar ações de proteção da memória e garantir a representatividade das diferentes manifestações culturais que conformam a identidade cultural de um povo (Teixeira Coelho, 2008). Em uma democracia, o Estado é aquele responsável por fomentar os circuitos culturais existentes, ao mesmo tempo em que respeita a liberdade dos cidadãos em exercer seus direitos culturais – de produzir e/ou usufruir os bens e serviços que desejar (Teixeira Coelho, 2012).

Os trabalhadores que atuam no setor cultural podem assumir diferentes funções na cadeia produtiva – criação, produção, gestão, mediação, circulação, incentivo. Neste projeto interessa compreender a formação do jornalista como agente cultural. Segundo Teixeira Coelho (2012, p. 51), o agente cultural é a pessoa que em sua ocupação laboral cria “as condições para que outros criem ou inventem seus próprios fins culturais”.

Atua, mais frequentemente, embora não exclusivamente, na área de difusão, portanto mais junto ao público do que ao produtor cultural. Organiza exposições, mostras e palestras, prepara catálogos e folhetos, realiza pesquisa de tendências, estimula indivíduos e grupos para autoexpressão; faz enfim a ponte entre a produção cultural e seus possíveis públicos (Teixeira Coelho, 2012, p. 51).

Ou seja, para Teixeira Coelho, o agente cultural não é o mesmo que produtor cultural – aquele responsável pelos processos e produtos criativos propriamente

ditos. Essa definição de agente cultural é mais restrita do que aquela disposta na legislação brasileira. Segundo a qual, o agente cultural envolve todas as pessoas que produzem e ou promovem cultura e que se distinguem do gestor cultural – aquele que ocupa cargo em um órgão vinculado ao poder público e responde pela política de cultura em sua esfera de atuação governamental (Brasil, 2010).

Tendo em vista que os sistemas de cultura municipal e estadual adotam a nomenclatura “agente cultural” para cadastrar os trabalhadores que atuam na iniciativa privada e contribuem, direta ou indiretamente, para a geração de bens e serviços culturais, neste projeto a definição de agente cultural engloba também a função de produção cultural.

Nesse aspecto, o jornalista pode atuar tanto como produtor quando, por exemplo, utiliza suas habilidades – com fotografia, arte digital, audiovisual, entre outras – para gerar bens e serviços de caráter cultural, para atender ou não finalidades jornalísticas. Ou, ainda, atuar como agente cultural, ao exercer suas habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal junto ao público, promovendo a difusão de informações, organizando eventos, articulando produtores ao público potencial da obra cultural.

2.2 A extensão no Jornalismo da UEPG

A formação de nível superior de agentes culturais constitui um problema de interesse público, ou seja, uma demanda que exige resposta do Estado por meio de uma ou mais intervenções – políticas públicas, programas, planos, projetos e serviços. Nesse aspecto, temos de um lado o Plano Nacional de Cultura, em vigência desde 2010, com metas para a qualificação de agentes culturais. E, de outro, a política pública de educação, com diretrizes curriculares nacionais para cada área do conhecimento e implementadas no contexto de cada instituição de ensino superior, de acordo com os contextos regionais nos quais as instituições se inserem. A graduação em Jornalismo, como integrante da política pública de ensino superior, configura-se como uma intervenção com potencial para qualificar profissionais para o trabalho como agentes da cultura, tendo em vista as competências teóricas e práticas que alicerçam a formação do jornalista.

No contexto dos Campos Gerais do Paraná, a Universidade Estadual de Ponta Grossa oferta o curso de bacharelado em Jornalismo da UEPG desde 1985. Ao longo desses 40 anos de história, a fase de implantação do curso teve como enfoque as atividades de ensino. A partir da segunda metade da década de 1990, a formação em pesquisa passa a ser ofertada por meio de projetos de iniciação científica (Gadini, 2021). Os projetos de extensão, por sua vez, iniciam nos anos 2000. É desse período a criação da Agência de Jornalismo, criada em 2003 e com atividades ininterruptas por mais de 20 anos. Com o fortalecimento das atividades de pesquisa e de extensão na graduação, o curso passou por um processo de verticalização, com destaque para a criação do Mestrado em Jornalismo, cuja primeira turma é de 2013.

Com vínculos na graduação, na pós-graduação, em parcerias com agentes sociais e políticos da comunidade e com profissionais graduados, o Departamento de Jornalismo – Dejour, conta com 17 projetos de extensão no quadriênio 2021-2024 registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG:

TABELA 1: PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO/UEPG (2021-2024)

	PROJETO	REGISTRO	STATUS
1	Agência de Jornalismo UEPG	2003	vigente
2	Foca Foto	2010	vigente
3	Lente Quente	2010	vigente
4	Cultura Plural	2011	vigente
5	Elos: Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã	2016	vigente
6	Núcleo de Produção Audiovisual	2017	vigente
7	Organização, diagnóstico e pesquisa do Fundo Foto Bianchi ^a	2018	encerrado em 2022
8	Combate à desinformação nos Campos Gerais do Paraná: em defesa da democracia	2019	vigente
9	Boletim Covid-19	2020	encerrado em 2022

10	Democracia e Direitos Humanos em Debate	2020	encerrado em 2024
11	Ações culturais no Museu Campos Gerais	2020	encerrado em 2024
12	Periferias do olhar	2022	encerrado em 2023
13	PROMIGRA: processos migratórios e intercâmbio ^b	2022	vigente
14	Jornalismo UEPG e Rádio Comunitária Princesa FM na cobertura eleitoral	2022	vigente
15	Estratégias didáticas para combater a desinformação no Paraná	2022	encerrado em 2022
16	Alô mulheres!	2023	vigente
17	Reconhecimento e valoração do trabalho das mulheres na catação e reciclagem de resíduos sólidos ^b	2024	vigente

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (UEPG)

Org.: as autoras

Notas: ^a O projeto é coordenado pelo Departamento de Artes Visuais e pelo Museu Campos Gerais, com participação/supervisão de docente do Dejour. ^b Os projetos são coordenados pelo Departamento de Serviço Social com supervisão realizada por docentes do Dejour.

Importante destacar que todos os professores efetivos do Departamento de Jornalismo da UEPG estão vinculados a projetos de extensão durante o quadriênio. Todos os projetos mantêm estudantes bolsistas de extensão, alguns deles com financiamentos específicos para bolsistas técnicos e para o desenvolvimento de atividades.

2.3 A extensão em Jornalismo e seus laços com a cultura

Dentre os 17 projetos desenvolvidos no quadriênio, podemos destacar 11 que mantêm relações diretas ou indiretas com o setor cultural. Alguns dos projetos foram mantidos porque, mesmo sem designação direta ao campo cultural, realizam produtos reconhecidos em premiações e editais culturais, enfatizam trocas culturais e de aprendizado por grupos sociais e culturais marginalizados ou apresentam



produtos que potencialmente contribuem para a inserção de estudantes extensionistas como agentes culturais.

a) Agência de Jornalismo UEPG

A Agência de Jornalismo é um programa de extensão que envolve outros projetos e eixos. Composto por professores efetivos do Dejour, graduandos de iniciação à extensão e voluntários, mestrandos e parceiros externos, a Agência de Jornalismo prevê ações em parceria com entidades da sociedade civil organizada, sindicatos, associações comunitárias e agentes culturais. Por ser um programa de extensão, abriga ou já abrigou um conjunto de projetos e serviços extensionistas. Muitas das iniciativas de extensão dos últimos 20 anos começam na Agência de Jornalismo e se desenvolvem até conseguirem autonomia. A Agência de Jornalismo recebe financiamento para pagamentos de bolsas de extensão da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (FA) e da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

b) Foca Foto

O Foca Foto é um projeto de extensão fundado em 2010, coordenado pelo professor Carlos Alberto Souza e que realiza coberturas fotojornalísticas e noticiosas sobre a cena cultural, esportiva, assistencial e social de Ponta Grossa. Além de manter um portal de notícias (<https://focafoto.sites.uepg.br/>), o projeto publica e-books (<https://focafoto.sites.uepg.br/index.php/e-books>), realiza oficinas, promove exposições e divulga portfólios fotográficos de seus integrantes (estudantes de graduação, graduados, técnicos e professores).

c) Lente Quente: boletim fotojornalístico da cultura em Ponta Grossa

O Lente Quente busca registrar a cultura na cidade de Ponta Grossa e região a partir do fotojornalismo. Os registros são divulgados na plataforma Flickr e pelo Instagram, que também funciona como banco de imagens (<https://www.flickr.com/photos/lentequente/>;



<https://www.instagram.com/lentequente/>). Os integrantes do projeto escolhem as pautas, realizam a cobertura, produzem legendas e publicam o material, enquadrando o conteúdo no campo cultural. O grupo também organiza exposições e foi responsável pela publicação de livros fotográficos “Massacre 29 de abril: gás, bala, bomba e pimenta contra os professores do Paraná (2015) e “Lente Quente (2010-2019)” (2023).

d) Cultura plural: espaço de visibilidade, interação e memória para artistas e grupos culturais populares da região dos Campos Gerais

O Cultura Plural objetiva ser um espaço para os grupos e artistas populares de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais, através da cobertura jornalística da cena cultural. O projeto já recebeu apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte) do Ministério da Cultura (Cultura Plural, 2025). O projeto tem os seguintes produtos: O portal do Cultura Plural (<https://culturaplural.sites.uepg.br/>); o podcast Cultura e Pluralidades (<https://culturaplural.sites.uepg.br/?cat=251>); e a Feira Cultura Plural (<https://www.uepg.br/feira-cultura-plural/>). O podcast Cultura e Pluralidades foi veiculado semanalmente aos sábados na Rádio Comunitária Princesa FM (<https://culturaplural.sites.uepg.br/?cat=251>). Em 2023, o podcast recebeu o Prêmio Dra. Dalva Damiana de Podcast – 2º lugar pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Por sua vez, a Feira integra as ações extensionistas do projeto Cultura Plural em um dia de atividades em parceria com grupos e artistas, como forma de valorização da produção artística local.

e) Elos: Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã

“Elos: Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã” é um projeto de extensão conduzido pela professora Paula Melani Rocha, e supervisionado pelas professoras Graziela Bianchi e Karina Janz Woitowicz, contando com estudantes de graduação, mestrado e profissionais. O projeto tem como objetivo trabalhar diretamente com a comunidade escolar, a partir da produção dos Jornais Escola e pautas sobre direitos humanos postadas no site Elos (<https://elos.sites.uepg.br/#>). Entre os destaque da atuação do Elos está a produção do documentário “Sobre



Vivências Travestis” (<https://www.youtube.com/watch?v=YA7TRjbdAKc>), realizado em parceria com a ONG Renascer, lançado em 2023 e que atingiu mais de 350 mil visualizações; e a realização do Colóquio Mulheres e Sociedade (<https://www2.uepg.br/ppgjor/80-coloquio-mulheres-e-sociedade-abre-chamada-para-evento-cientifico/>), realizado periodicamente (bianual) com palestras, rodas de conversa, apresentação de trabalhos científicos e de extensão com foco nos direitos das mulheres e sua diversidade.

f) Núcleo de Produção Audiovisual

O Núcleo de Produção Audiovisual, composto pelos professores Felipe Simão Pontes, Cintia Xavier e Manoel Moabis dos Anjos, e pelo egresso Angelo Eduardo Rocha, além de estudantes extensionistas, é um projeto que se articula aos movimentos sociais tendo por foco a produção de documentários e demais produtos audiovisuais. No quadriênio 2021-2024, destaca-se na cena cultural a parceria com o Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas, em que foram realizadas e produzidas pesquisas sob o título “EspeleoPiraí: patrimônio espeleológico arenítico da Escarpa Devoniana em Piraí da Serra/PR”, projeto interdisciplinar financiado com recursos do Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica – TCCE nº 01/2021 entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Ministério do Meio Ambiente - e Margem Companhia de Mineração (Supremo Secil Cimentos).

O Núcleo realizou a produção de uma série composta por quatro micro documentários com título “Projeto EspeleoPiraí: em defesa do patrimônio natural de Piraí da Serra/PR”. O terceiro episódio da série, sob o título “Pinturas Rupestres” (<https://youtu.be/yG-oiKGuaoE?si=UVbOLdQKoBSmHwa1>), aborda a relevância da área estudada como patrimônio cultural da região dos Campos Gerais. O episódio recebeu premiação no Edital 016/2024 - Edital para Premiação de Produtos Artístico-Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, sob o título “Pinturas Rupestres do Projeto EspeleoPiraí (Micro documentário)” (https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Recursos_Homologacao_das_notas_016_2024.docx.pdf). O núcleo também escreveu o capítulo

“Jornalismo e Comunicação no Projeto Espeleopiraí”, que integra o livro “Projeto Espeleopiraí: em defesa do patrimônio natural de Piraí da Serra/PR” (https://www.pinturarupestre.com.br/files/ugd/cb1337_fbe9cb9ec9c14b47a53cb7bb81a2afcf.pdf?index=true), obra finalista do I Prêmio Jabuti Acadêmico, promovido pela Câmara Brasileira do Livro em 2024. Pelo projeto, o professor Felipe Simão Pontes foi um dos autores do livro infantil “Guia para conhecer o mundo das cavernas”, distribuído gratuitamente em todas as escolas municipais de Castro, Tibagi e Piraí do Sul. O Núcleo também participou em outras ações de divulgação científica do projeto, principalmente diante da descoberta da primeira pintura rupestre de uma araucária que se tem notícia (<https://apremavi.org.br/pintura-rupestre-inedita-de-araucaria-e-descoberta-no-parana/>).

g) Organização, diagnóstico e pesquisa do Fundo Foto Bianchi

O Fundo Foto Bianchi é constituído por cerca de 45 mil negativos, com fotografias originadas a partir da primeira década do século XX com os registros da população e das paisagens da região dos Campos Gerais (Camera, 2018). O projeto visa a digitalização desse acervo, sua organização e disponibilização ao público a partir de mostras de fotos e vídeos de interesse da cidade. O projeto foca-se na acessibilidade das informações de todos os cadernos, utilizando-se do repositório Memórias Digitais UEPG (<http://www.memoriasdigitais.uepg.br/>). Ademais, converte-se em objeto de estudo precioso para se estudar a fotografia, o fotojornalismo e os processos de registros do cotidiano que acompanham o meio social de três gerações. O trabalho resultou de uma parceria do curso de Jornalismo, do curso de Artes e de História, com participação do professor Rafael Schoenherr do DeJor e coordenação da professora Patrícia Camera (Departamento de Artes).

h) Ações Culturais no Museu Campos Gerais

O projeto de extensão trabalhou no planejamento, desenvolvimento e oferta de ações culturais no Museu Campos Gerais, tais como exposições, eventos culturais, ações educativas, trabalho em acervos, informativos e iniciativas de aproximação da



comunidade para com o espaço do museu e das práticas sociais de memória. O objetivo foi o de ampliação do acesso público ao patrimônio histórico e cultural e a valorização de distintos grupos sociais. As ações culturais foram articuladas por grupo multidisciplinar de extensionistas, com envolvimento de professores de diferentes departamentos e pós-graduações e também com a participação de estudantes de pós-graduação e profissionais. O projeto organizou atividades ligadas a exposições, acervos, exibição de filmes, produção informativa, criação artística e atendimento ao público visitante, tais como os vídeos desenvolvidos sobre a exposição “João Vilanova Artigas: nos pormenores um universo” (<https://www2.uepg.br/museu/videos-documentam-bastidores-da-exposicao-vilanova-artigas-em-ponta-grossa/>).

i) Periferias do Olhar: Memória Visual e Afetiva nos 200 anos de Ponta Grossa

Produção e circulação pela cidade de exposições fotográficas relativas aos 200 anos de Ponta Grossa, com base na pesquisa de acervos fotográficos presentes na Casa da Memória, Museu Campos Gerais e Departamento de Jornalismo da UEPG. O objetivo do projeto foi o de democratizar o acesso e permitir o conhecimento público de materiais fotográficos inéditos ou nunca combinados em exposições itinerantes. O projeto realizou exposição de fotos, exibição de imagens e conversa com estudantes do cursinho preparatório da Paróquia Imaculada Conceição de Uvaranas; Oficina e Exposição de fotos com crianças do projeto cultural de acesso à leitura Bando da Leitura em Oficinas; Digitalização parcial de fotos do acervo do Departamento de Jornalismo da UEPG; Disponibilização gratuita online de fotos do arquivo do Departamento de Jornalismo junto ao Museu Cenas; Exposição Fotográfica “Cidade em Curso”, no Campus Central da UEPG.

j) Processos Migratórios e Intercâmbio (Promigra): inclusão social e diversidade cultural

O projeto é coordenado pela professora Lenir Mainardes, do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, contando com a participação dos professores Cíntia Xavier e Felipe Simão Pontes do



PPGJor e Pascoalina Balon do Departamento de Estudos da Linguagem. O projeto, financiado pelo Edital da Universidade sem Fronteiras da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) consiste no acolhimento e oferecimento de cursos de Português para estrangeiros, de capacitação em informática e gestão. O processo de acolhimento pressupõe rodas de conversas, mostra de filmes, momentos de expressão cultural (música, culinária, símbolos nacionais) além das aulas sobre o idioma. O projeto já realizou duas formaturas, em 2023 e 2024

(<https://www2.uepg.br/proex/uepg-forma-migrantes-e-refugiados-em-curso-de-portugues/>; <https://www.uepg.br/certificados-lingua-imigrantes/>).

k) Alô mulheres! O empoderamento de mulheres da ocupação Ericson Duarte em Ponta Grossa via práticas sociais de comunicação na instrumentalização da garantia aos direitos humanos e do cumprimento de políticas públicas

O projeto Alô Mulheres desenvolve atividades de formação de lideranças comunitárias por meio de cursos e oficinas, sob coordenação da professora Karina Janz Woitowicz. O público alvo das ações do projeto são as moradoras da comunidade, uma população em condição de vulnerabilidade social que compreende mais de 350 famílias localizadas no Parque das Andorinhas em Ponta Grossa.

Ao longo do período, foram mantidas atividades de apoio, formação e diálogo com a comunidade: a) realização de oficinas: produção de currículos, espaços de autocuidado, oficina de absorvente sustentável, rodas de mulheres sobre temas de direitos, além de encontros de leitura e produção de textos promovidos em parceria com o coletivo As Fiandeiras; b) realização de cerca de dez rodas de gestantes em parceria com o Coletivo de Doulas de Ponta Grossa e o Hospital Universitário Materno-Infantil (HUMAI); c) oficinas de comunicação comunitária (foto, áudio, vídeo e redes sociais); d) sessões de cinema para as crianças (ação intitulada Cine DuArte); e) campanhas solidárias de doação de roupas, brinquedos e doces para ações junto à comunidade em celebrações como o Dia das Crianças, Páscoa e Natal. Os registros estão no perfil do projeto no Instagram (<https://www.instagram.com/alomulheres.uepg/>).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa exploratória, sobre os projetos de extensão da graduação em Jornalismo da UEPG, partiu da indagação sobre os espaços extensionistas que possibilitaram experiências formativas na área cultural para os graduandos do curso de Jornalismo da UEPG no período de 2021 a 2024. O levantamento – realizado com base nos projetos cadastrados pelos professores em seus currículos lattes, sites e redes sociais mantidos pelos projetos – resultou na identificação de 17 projetos de extensão com enfoques diversos. Destacamos a Agência de Jornalismo que se encontra em atividade há mais de 20 anos. Sete projetos de extensão foram criados na década de 2010. E nove foram registrados nos últimos cinco anos.

Do total de projetos analisados, a maioria (11) deles trabalha direta ou indiretamente com temáticas culturais e com produtos reconhecidos pelo campo da cultura (prêmios e editais). Os outros seis têm como foco as áreas da política, saúde, meio ambiente, trabalho e empoderamento feminino. Dentre os projetos de extensão destacados – Foca Foto, Lente Quente, Cultura Plural, Fundo Foto Bianchi, Ações culturais no Museu Campos Gerais, Periferias do Olhar – realizam trabalhos focados no campo cultural. Por sua vez, a Agência de Jornalismo, Elos, Núcleo de Produção Audiovisual, Alô Mulheres e Promigra possuem abrangência mais ampla, tendo alguns de seus processos e produtos pertinentes à cena cultural de Ponta Grossa e dos Campos Gerais.

A preponderância da cultura nos projetos de extensão demonstra que os estudantes tiveram diferentes espaços no curso para conhecer o cenário cultural da cidade de Ponta Grossa e desenvolver habilidades para o trabalho com a comunidade e com agentes culturais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Muriel E. P.; BOMFIM, Ivan; BRONOSKY, Marcelo E. **Extensão Universitária e Jornalismo: caminhos coletivos**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

_____. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC e cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 03 dez. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de set. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 nov. 2023.

_____. Novo Plano Nacional de Cultura revela participação social como ferramenta de consolidação cultural. **Ministério da Cultura**, Políticas Culturais, 22 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/novo-plano-nacional-de-cultura-revela-participacao-social-como-ferramenta-de-consolidacao-cultural>. Acesso em: 16 mar. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRONOSKY, Marcelo Engel; GADINI, Sergio Luiz. O Jornalismo Cultural em perspectiva folkcomunicação: Reflexões sobre práticas de ensino, extensão e pesquisa na formação jornalística cidadã. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 13, núm. 28, abril, 2015, pp. 66-76.

CAMERA, Patrícia. Curadoria do Fundo Foto Bianchi: cultura, fotográfica em Ponta Grossa e região. **Anais do Museu Paulista**, v. 26, 2018, p. 1-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672018v26e31>.

COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário**: cultura, política e arte pós-2001. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

GADINI, Sérgio Luiz. Três décadas e meia de formação jornalística nos Campos Gerais do Paraná: ensino integrado e extensão comunitária no curso de Jornalismo da UEPG (1985-2020). In: AMARAL, M. E. P.; BOMFIM, Ivan; BRONOSKY, Marcelo E. **Extensão Universitária e Jornalismo**: caminhos coletivos. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. p.



15- 34.

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curso de Jornalismo. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo**. Currículo 7. Ponta Grossa, 2015.

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curso de Jornalismo. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo**. Currículo 8. Ponta Grossa, 2023.